

As pastilhas eram de 20 centigrammas, e eram necessarias de 14 a 20 para determinar a erupção.

O Dr. Stelwagon não hesita, pois, em attribuir este erythema ao chlorato de potassio, e, lembrando que este medicamento é, ás mais das vezes, associado ao mercurio no tratamento da syphilis, quer para combater as placas mucosas, quer para modificar e diminuir a acção do mercurio sobre a mucosa buccal, pergunta se não é elle que deve ser accusado da maior parte das erupções, algumas vezes attribuidas ás preparações mercuriaes.

(*Medical Record*, New-York, July 21, 1883).

MICROBIOS DO JEQUIRITY.—Em uma das ultimas sessões da Sociedade de biologia, apresentou o Sr. Cornil, os resultados dos seus estudos feitos sobre esta planta da nossa flora. O resumo desta communicação é o seguinte:

O Sr. Cornil expõe, em seu nome e em nome do Sr. Berlioz, os primeiros resultados das experiencias que teem feito sobre o jequirity, planta cuja maceração fria ao ar livre é empregada pelos oculistas para produzir inflammações substitutivas, nos casos de trachoma, de pannos, de conjunctivite granulosa, etc.

As experiencias foram feitas em coelhos, porquinhos da India e rãs.

Quando se injecta debaixo da pelle d'esses animaes. uma pequena quantidade de maceração de jequirity, provoca-se um phlegmão, que acaba sempre por suppurar e chega, ás vezes, até á gangrena. Porém, só a primeira injectão é que é nociva; pois pode-se injectar depois, nos inoculados uma vez, uma quantidade de maceração de jequirity dez vezes maior do que a primeira, sem que sobrevenham outros accidentes. Ha uma especie de vaccinação.

Em uma outra serie de experiencias, injectando-se no peritoneo e na pleura 1 2 ou 1/4 de cent. cubico da solução microbiana, determinamos uma peritonite ou uma pleuresia, existindo em ambos os casos microbios em todo o sangue. Na rã, basta

injectar no peritoneo um quarto de gotta para que se produza uma affecção tão septica que todas as partes do organismo ficam invadidas por milhares de microbios. Quando se injecta em uma outra rã uma gotta de sangue da primeira, tambem tem logar a reproducção e generalisação rapida dos microorganismos.

A solução microbiana do jequirity é, pois, absolutamente toxica para os animaes de sangue frio.

O cão parece tambem muito sensivel ao jequirity; o Sr. Cornil injectou seis gottas de solução em dous cães; sobrevieram phlegmões intensos e graves accidentes geraes.

Desde que são injectados na economia, os microbios do jequirity se eliminam pelas urinas e pelas materias fecaes. O factó foi verificado em coelhos e em rãs. No porquinho da India existe uma outra via de eliminacão: os microbios sahem pela pelle. Quando se faz uma injectação em uma cobaya, apparecem pequenas gottas de serosidade na superficie da pelle, ao redor da picada, e o pello cahe com o menor puchão, sem a menor dôr. Nos córtes da pelle feitos nesse nivel, e principalmente na bainha dos folliculos pilosos, é facil verificar que existe grande quantidade de microbios.

O Sr. Boley diz que só a solução de jequirity é que é toxica, a semente é inoffensiva. Eis uma confirmacão das theorias do Sr. Pasteur. Uma nova molestia vai poder desenvolver-se porque o microbio que é o agente d'ella achou um centro de cultura favoravel, na planta que nos veio do Brazil, com o nome de *jequirity*.

Já fez o Sr. Cournil com esta substancia experiencias em alguma pessoa?

O Sr. Cornil responde que ha dias injectou, em um moço que tem uma placa de lepra, gotta e meia de uma solução *fraca* de jequirity: houve um pouco de febre e uma leve inflamacão. Ao nivel da picada existe uma erosão superficial e, como no porquinho da India, brotaram ao redor do logar picado algumas gottas de serosidade, porém o mais curioso é que não se

encontrou n'esta sorosidade senão microbios da lepra, e nem se quer um só microbio do jequirity.

(*União Medica*).

TRATAMENTO DA LUPIA PELAS INJECCÕES DE ETHER.—No ultimo numero do *Bulletin général de therapeutique* o sr. Marcel Lermoyez, interno no hospital de S. Luiz, apresentou um interessante estudo sobre o assumpto, que dá o titulo a este artigo.

Vamos resumir rapidamente o que alli lemos :

São dois os principaes methodos, até aqui empregados, no tratamento da lupia : a extirpação pelo bisturi e a destruição pelos causticos.

O bisturi opera rapidamente, deixa uma cicatriz linear pouco visivel, quando a reunião se faz por primeira intenção, mas tem o inconveniente de expor á erysipela, que é frequente e grave, quando a operação é feita na face, ou no couro cabeludo.

Os causticos, cuja efficacia se não póde contestar, operam o seu bom effeito destruindo a membrana conjunctiva, que fórma a parede dos kystos. O seu emprego offerece tres inconvenientes principaes : dor violenta, lentidão da cura, difformidade da cicatriz.

Recommenda-se, quando se usa a cauterisação, limital-a o mais possivel, e que se consegue pelos conhecidos processos de Panas e de Fort.

Basta effectivamente que o caustico toque em um ponto da parede do kysto, para que a inflammação e a suppuração eliminadora se estendam a toda a membrana kystica.

As injecções intersticiaes nos kystos, preconisadas por Gornard-Chantereau, em 1879, foram successivamente empregadas por outros cirurgiões, que n'ellas têm feito uso do chloreto de zinco, acido chlorhydrico, solução de tartaro estibiado, etc.

Ultimamente Vidal tem feito injecções intersticiaes com ether e são já numerosos os casos e algumas vezes, em tumores volumosos, em que tem colhido resultado. O ether actúa aqui á semelhança dos causticos, mas menos violentamente do que